

## Análise comparativa 3D da hemiface de pacientes com fissuralabiopalatina – estudo piloto

Yasmin Mayara Justo<sup>1</sup> (0009-0000-2589-5355), Beatriz Santa Maria de Freitas<sup>2</sup> (0009-0003-9698-4250), Vanessa Ota Nogueira<sup>3</sup> (0000-0002-7626-0031), Maria Carolina Neves<sup>3</sup> (0000-0002-6383-4008), Thaís Marchini Oliveira Valarelli<sup>4</sup> (0000-0003-3460- 3144), Simone Soares<sup>5</sup> (0000-0003-0811-7302)

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo

<sup>2</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade do Sagrado Coração

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo

<sup>4</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Prótese e Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

As fissuras labiopalatinas (FLPs) são anomalias congênitas com prevalência no Brasil de 1/650 nascidos vivos. Essas malformações resultam de uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. Além disso, as FLPs impactam significativamente a qualidade de vida incluindo problemas estéticos, devido a mal formação, e o processo restritivo de crescimento maxilomandibular resultante das terapias reabilitadoras. O objetivo do presente estudo foi avaliar em um estudo piloto, 15 pacientes com fissura unilateral completa as medidas lineares entre o lado com fissura e o lado sem fissura, afim de verificar os resultados obtidos após as terapias. O trabalho foi aprovado pelo Comite de Ética (CAAE: 20593319.1.0000.5441 ). Quinze pacientes do sexo feminino com idade entre 20 e 48 anos, foram avaliadas. Pontos antropométricos foram marcados na face dos pacientes e 3 fotos foram capturadas e costuradas no software VAM (Canfield Scientific) e se transformaram em uma imagem 3D que permitiu a análise de 16 medidas lineares (ExR-ChR; ExL-ChL; TR-Sn; TL-Sn; ChR-Sto; ChL-Sto; ChR-CphR; ChL-CphL; ChR-Li; ChL-Li; ChR-Ls; ChL-Ls; EnR-ChR; EnL-Chl; TR-Pg; TL-Pg). Os dados coletados foram submetidos a análise estatística com nível de significância de 5%. No teste-t pareado, as medidas avaliadas, não apresentaram diferença estatisticamente significativa, ou seja, esses pacientes foram reabilitados ao longo da vida e mesmo com a percepção da assimetria hemifacial, nas medidas avaliadas no presente estudo, isso não foi comprovado estatisticamente. Por se considerar um estudo piloto, mais estudos, com amostras substanciosas, são necessários para se obter novos achados e novas perspectivas sobre a reabilitação dos pacientes com FLP.

**Fomento:** FAPESP #2016/14942-6; CAPES #88887.901659/2023-00